

29/11/2020

EBD – Escola Bíblica Dominical

TEXTO BASE: Gn 18.19

PALAVRAS CHAVE: Família, Culto, Reunião.

OBJETIVO: Valorizar a importância da prática do culto familiar .

Para entender a passagem

Que todas estas palavras que hoje te ordeno estejam em teu coração. Tu as ensinarás com todo o zelo e perseverança a teus filhos. Conversarás sobre as Escrituras quando estiveres sentado em tua casa, quando estiveres andando pelo caminho, ao te deitares e ao te levantares.

Deuteronômio 6.6-7

INTRODUÇÃO

Chegamos ao fim desta série de lições sobre família centrada. Até aqui foram quatro lições, onde abordamos que: **1.** O conceito de família é propriedade de Deus e não um construto social. A família foi criada por Deus, para a glória de Deus. **2.** A família cristã é uma família imperfeita, mas onde Cristo, que é perfeito, habita concedendo a dádiva do perdão através do cultivo da sinceridade no lar. **3.** Os homens devem imitar a Cristo exercendo liderança servil. **4.** As mulheres devem imitar a Deus sendo auxiliadoras, a fim de que agindo assim sejam testemunhas vivas do que significa ser igreja.

Hoje, em nossa última lição, discorreremos sobre o culto no lar. Nossa oração é para que entendamos quão bíblica e necessária é esta prática para a saúde espiritual da família.

I. O QUE É O CULTO DOMÉSTICO?

Objetivamente, **o culto doméstico é um encontro diário dos integrantes da família com o Senhor.** Vejamos, Deus criou Adão à Sua própria imagem e criou Eva a partir de Adão. Deles procedeu toda a família humana, de forma que a humanidade pudesse ter comunhão actual com Deus. Como uma família de duas

pessoas, os nossos primeiros pais adoravam a Deus reverentemente quando Ele passeava com eles no jardim do Éden (Gn 3.8).

Poderíamos definir o culto doméstico ainda como **um recurso para instrução e correção na esfera do lar através da dependência do Senhor.**

Através do culto familiar, os casais sem filhos exercem o ministério da mutualidade, os maridos pastoreiam suas esposas e as mulheres casadas são santificadas. **Portanto, o culto doméstico é a ocasião onde os membros da família se encontram para receber nutrição espiritual**, da mesma maneira como os cultos regulares da igreja reúnem muitas famílias para que sejam encorajadas espiritualmente.

Contudo, não somente casais sem filhos são abençoados. As famílias com filhos, sem sombra de dúvidas, são as mais beneficiadas. **O culto familiar é para os pais o modo que eles objetivamente exercem autoridade espiritual na família.** Esta verdade fica evidente no fato de que Deus relaciona-se com a raça humana por intermédio de Alianças e de lideranças, ou representações. Na vida diária os pais representam os filhos, o pai representa a esposa e os filhos, os oficiais eclesiais representam os membros da igreja e os legisladores representam os cidadãos. Na vida espiritual toda pessoa ou é representada pelo primeiro Adão, ou pelo último (veja Rm 5 e 1Co 15). Esse princípio de representatividade permeia toda a Escritura. Lemos, por exemplo, da semente piedosa de Sete, de Noé e de Jó que ofereceram sacrifícios em favor de seus filhos (Gn 8.20-21; Jó 1.5). Deus organizou a raça humana em famílias e tribos, e trata com elas através da liderança do pai.

Portanto, **o culto no lar é uma ferramenta poderosa onde os pais podem ir além da superficialidade e pastorear o coração de suas crianças**, não somente o comportamento. Poderíamos afirmar que, dentre todas as ferramentas pedagógicas, a prática do culto em família é potencialmente a mais eficaz, entretanto a mais banalizada.

1. Um encontro diário com o Senhor;
2. Um recurso para o exercício do ministério da mutualidade;
3. Reunião da família para receber nutrição espiritual;
4. Uma ferramenta eficaz para o pastoreio no lar;
5. Um recurso eficaz para firmar a identidade do lar.

II. POR QUE O CULTO FAMILIAR É TÃO IMPORTANTE?

Deus recomenda que haja instrução

O texto bíblico que temos estudado nos ensina que os maridos devem pastorear as suas esposas. As esposas devem ser submissas aos seus maridos como ao Senhor (cf. Ef 5.26,27).

A bíblia por diversas vezes convoca os pais para instruírem aos seus filhos no temor do Senhor. Bem como convoca os filhos a darem ouvidos as instruções dos seus pais (cf. Sl 78.3,4; Dt 6.7; Pv 22.6; Cl 3.20; Pv 1.8) .

Essa instrução faz muito mais sentido dentro de um contexto objetivo, como o culto no lar. É claro que os maridos e os pais devem sempre ensinar suas esposas e aos seus filhos, eles devem ser exemplos, mas porque não tornar dessa prática um hábito no lar, lembre-se de Gn 3.8;

O ministério da mutualidade

O culto no lar é importante pois nos possibilita vivermos a palavra de Deus e o ministério da mutualidade de maneira autêntica.

Vejamos por exemplo Hebreus 3.13, que nos diz: “Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado”. Como viver essa verdade bíblica que está inserida no ministério da mutualidade? Como exortar “uns aos outros todos os dias”? Nós não estaremos todos os dias com os nossos irmãos da igreja, a nossa realidade, os nossos afazeres não permitem, mas podemos viver essa verdade em nossas famílias.

Comportamento X coração

Além disso, **o culto no lar é importante pois nos permite sair da superficialidade e conduzir nossas conversas familiares de maneira mais intencional e em um nível mais profundo.**

O tipo de atividade que estamos envolvidos diariamente só nos permitirá avaliar o comportamento de nosso cônjuge ou de nossos filhos. Por exemplo, deixá-los na escola e perguntar a eles como foi em sala de aula só nos dará informações superficiais, tal como se eles foram dedicados ou não, estudiosos ou não, preguiçosos ou não. Um outro exemplo, a respeito do trabalho de nosso cônjuge, perguntar a ele como foi seu dia de trabalho é importante, contudo ainda nos deixará na superficialidade. Ouviremos coisas como, “meu marido não me dá atenção pois só pensa no trabalho”, “minha esposa não me dá atenção pois só pensam nos filhos”, “nossos filhos não nos dão mais atenção pois só pensam em celular”. Como resolver? Como solucionar esses problemas? A resposta mais adequada tem duas palavras: “Culto familiar”.

Deus exige que os cabeças dos lares façam tudo que puderem para conduzir as suas famílias no culto ao Deus vivo. Josué 24.14-15 diz: “Agora, pois, temeí ao SENHOR e servi-O com integridade e com fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do Eufrates e no Egito e servi ao SENHOR. Porém, se vos parece mal servir ao SENHOR, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam dalém do Eufrates (lá em Ur dos caldeus) ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais (aqui em Canaã). Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR”.

Somente através do culto no lar as famílias passarão de uma relação superficial para uma reunião profunda. Com isso entenderão que há uma distância enorme entre mudar o comportamento e ter o coração transformado. Muitas pessoas mudam o comportamento momentaneamente, mas seus

corações permanecem obscurecidos (vf. Ap 3.1). No culto no lar, as famílias se reúnem para ouvir a instrução do Senhor, sendo assim, saíram da superficialidade do problema e adentrarão o coração do problema. As famílias que realizam o culto familiar de maneira adequada começarão a ser instruídas pelo Senhor que servem, sendo diariamente desafiados a confessarem os seus pecados e confrontados a abandonarem o pecado (cf. Gn 18.19).

Por essa razão o culto no lar é indispensável. Alguns pensam erroneamente que por já se reunirem aos domingos na igreja isto seja suficiente. Consideremos a ordem de Deus na criação. O que ele criou o primeiro – a igreja ou a família? A família, claro. Ela é a unidade básica que Deus instituiu com Adão, Eva e seus filhos. Como vimos em lições passadas, a igreja é uma parte vital da nossa fé, contudo, o culto público não pode jamais substituir o lugar do culto no lar, e nem podemos terceirizar nossas responsabilidades e atribuí-las a igreja. A igreja é uma auxiliadora, mas não a principal quando se trata de educação e instrução para a eternidade (Dt. 6.6-7).

A igreja tem sua função, mas as famílias precisam entender que ir todos os domingos a EBD e ao culto público não é suficiente para nutrir seus membros, é necessário algo a mais, é necessário a reunião familiar. Apesar de que entendemos essa comodidade. É muito mais fácil manter as boas aparências no banco da igreja do que em casa. Quando os filhos observam que os pais se comportam de modo excelente na igreja, mas vivem “chutando o pau da barraca” em casa, eles se tornam igrejeiros, todavia não estão sendo forjados verdadeiros adoradores.

Contudo, a prática da adoração na família sem o exemplo é inútil. O ensino espontâneo que se levanta durante todos os dias é crucial, momentos específicos para o culto familiar são também importantes. A adoração da família é o fundamento para desenvolver crianças tementes a Deus (Dt 11.18-19).

O culto familiar é para a família o que a igreja é para a comunidade cristã. Nos dois casos, nos reunimos para adorar, orar, estudar a Bíblia, servir e encorajar uns aos outros. Quando vão a igreja regularmente, seus filhos entendem que para você os cultos são importante. Os cultos familiares mostram aos filhos a importância da família se reunir todos os dias para adorar a Deus. Isso faz com que o culto público não seja visto com estranheza ou como chato, pois eles já sabem como se comportar, pois aprenderam em casa.

Por que o culto familiar é importante? É importante porque leva cada pessoa da família para mais perto de Cristo e fortalece os relacionamentos. Além de preparar o coração da família para o culto público. É para isso que fazemos o culto familiar. Por isso ele é tão necessário.

III.ONDE E QUANDO FAZER O CULTO FAMILIAR?

O culto doméstico pode ser realizado em torno da mesa de jantar; contudo, pode ser melhor fazê-lo na sala, **onde há menos distrações**. Seja qual for a dependência que escolher certifique-se de que tudo de que necessita esteja lá.

Antes de começar desligue todos os aparelhos eletrônicos, coloque os celulares em modo avião. Seus filhos devem entender que o culto doméstico é a atividade mais importante de todo o dia e que não deve ser interrompida por nada.

Quanto ao quando, cada família (e sua agenda) é diferente, não existe uma única resposta para essa pergunta. A palavra-chave em sua decisão é consistência (regularidade). Ou seja, pergunte-se com seriedade: qual o melhor horário para realizarmos o culto familiar da forma mais consistente possível?

A Bíblia fala muita a respeito de sermos consistentes (regulares) em nosso tempo com Deus. Contudo, alguns cristãos podem pensar: “não vamos dar uma de legalista?”. Neste caso, o que pode ser entendido como “**legalismo**”, devemos entender como “**fidelidade**”. A Bíblia elogia quem “mantém a sua palavra, mesmo quando sai prejudicado” (Sl 15.4). Recebemos, sim, a ordem de ser bem firmes a leis no cumprimento de nossas obrigações. Além do mais, se formos consistentes na realização dos cultos familiares, você mostra aos filhos a importância dessas reuniões. Ao programar o horário da família aplique o princípio de Mateus 6.33 (“buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”).

IV.COMO FAZER O CULTO FAMILIAR?

Conforme vimos na base criacional, Gênesis 1 e 2, o homem é o líder de seu lar. Desta forma, o exercício do culto familiar é uma responsabilidade direcionada aos homens, mas ao mesmo tempo um dever de todos integrantes da família. Infelizmente, quando alguns homens ouvem que devem liderar o devocional em casa ou quando ouvem que o pai é o pastor de sua família, eles entram em pânico. Por outro lado, sabemos que por diferentes motivos há famílias em que as mães devem assumir esta responsabilidade e contar unicamente com a graça de Deus. Para isso temos o exemplo de Lóide e Eunice que tiveram participação fundamental na instrução de Timóteo ao cristianismo. Paulo escreve que a fé genuína habitou primeiro em Lóide e Eunice, e depois em Timóteo (2 Timóteo 1:5).

Dito isto, temos que o culto doméstico deve ser um momento de leitura da palavra, orações, exaltação a Deus com cânticos e aprendizado (*nossa igreja disponibiliza um modelo para as famílias*). Você deve compreender o porquê desses elementos e não outros. Acreditamos que o princípio regulador do culto é a Escritura, e quando falamos de adoração temos como princípio litúrgico Isaías 6 e Atos 2.42 (em nosso site você encontra as lições da série adoração centrada). Dito isto, gostaríamos de destacar quatro atitudes práticas para a melhor condução do culto no lar.

- A) Atitude positiva:** Os filhos normalmente imitam as reações dos pais. Se você deixar transparecer que o culto familiar é uma simples obrigação, as crianças o aguentarão como um peso obrigatório. Se por outro lado, você mostrar alegria antecipada pelo culto no lar, com toda certeza irá cativar seus filhos.

- B) Receptividade:** Deixe que seus filhos menores participem, estimule e faça perguntas a respeito do que eles entenderam e evite zombarias dos filhos mais velhos quando respostas deste tipo surgirem: "Pai, acredito na existência de outras divindades, como fadas e ninfas". Não repreenda seus filhos, muito pelo contrário diga assim: "Nossa, filho! Deus lhe fez com imensa criatividade, mas vamos ver o que a Bíblia diz sobre o assunto?" Desta forma ganhará seu filho e irá encorajá-lo a participar dos próximos.
- C) Método:** Nossa igreja disponibiliza um roteiro para ser usado neste momento, ele é dividido assim: *Leitura Bíblica, cântico, oração de confissão, uma leitura para entendimento do texto, conteúdo do devocional, cântico, intercessão.* Não faça deste momento com pear, mas é imperativo que nossos filhos percebam que amamos a Jesus Cristo de todo o coração e que para nós, a Bíblia é a autoridade final.
- D) Postura:** Exija atenção. Provérbios 4.1 diz: "Ouvi, filhos, a instrução do pai e estai atentos para conhecerdes o entendimento". Pais e mães têm verdades 15 importantes para comunicar. Você deve exigir que se dê atenção às verdades de Deus em sua casa. No começo isso pode envolver ordens repetidas como: "Sente-se filho e olhe para mim quando eu falar. Estamos falando sobre a Palavra de Deus, e Deus merece ser ouvido". Não deixe que as crianças saíam de seus lugares durante o culto doméstico.

IV. APLICAÇÃO

1. Deus requer que adoremos a Ele não somente em privado como indivíduos, mas publicamente como membros do corpo da aliança, povo de Deus e socialmente famílias;
2. Nossas famílias devem submissão a Deus. Deus nos colocou numa posição de autoridade para guiar nossos filhos no caminho do Senhor. Somos mais do que amigos e conselheiros dos nossos filhos;
3. Os maridos devem ser aqueles que dizem com satisfação: "Eu e minha casa serviremos ao Senhor".

V. CONCLUSÃO

O devocional no lar é muito importante para a integração da família e para o crescimento espiritual de todos, inclusive da Igreja. Portanto, o culto doméstico é um tesouro perdido na vida do povo de Deus. Essa perda tem profundas e tristes consequências. Ela aponta uma perda de profundidade no relacionamento com Deus e também um enfraquecimento da comunhão familiar. Não deixemos que essa realidade perdue por mais tempo, junte sua família e fortaleça seus relacionamentos entre si e com Deus.